

ENDOMETRIOSE: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE **ENDOMETRIOSIS: CHALLENGES IN EARLY DIAGNOSIS**

Fernanda Mielke

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil

E-mail: fernandamielke2@gmail.com

Rayssa Katerine Jarske Hoffmann

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil

E-mail: rayssa.hoffmann123@gmail.com

Patrícia Espanhol Cabral

Especialista em Saúde Pública, Faculdade ÚNICA;

Mestranda em Educação, FUNIBER;

Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil

E-mail: patyespanholmaria@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente

Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;

Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil

E-mail: gmpesente@gmail.com

Resumo

A endometriose é uma doença ginecológica crônica que afeta muitas mulheres em idade reprodutiva, sendo uma das principais causas de dor pélvica e infertilidade. Apesar de sua prevalência, o diagnóstico precoce ainda enfrenta desafios, devido à semelhança dos sintomas com outras condições, à desinformação sobre a doença e às dificuldades de acesso ao atendimento especializado. Esses obstáculos contribuem para atrasos no diagnóstico, comprometendo a eficácia dos tratamentos e a qualidade de vida das pacientes. Este estudo analisa essas dificuldades e seus impactos na saúde física, emocional e social das mulheres. Identificam-se barreiras clínicas, educacionais e sociais, além da necessidade de capacitação profissional e disseminação de informações adequadas para facilitar o reconhecimento dos sintomas. Ações integradas de conscientização, formação de profissionais e fortalecimento das políticas públicas são essenciais para melhorar o diagnóstico, o tratamento e promover um cuidado mais acessível e humanizado, com foco na redução do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida das mulheres com endometriose.

Palavras-chave: Endometriose; diagnóstico precoce; desafios; conscientização.

Abstract

Endometriosis is a chronic gynecological disease that affects many women of reproductive age and is one of the main causes of pelvic pain and infertility. Despite its prevalence, early diagnosis

still faces challenges due to the similarity of symptoms to other conditions, misinformation about the disease, and difficulties in accessing specialized care. These obstacles contribute to delays in diagnosis, compromising the effectiveness of treatments and the quality of life of patients. This study analyzes these difficulties and their impacts on the physical, emotional, and social health of women. Clinical, educational, and social barriers are identified, in addition to the need for professional training and dissemination of adequate information to facilitate the recognition of symptoms. Integrated awareness-raising actions, training of professionals, and strengthening of public policies are essential to improve diagnosis and treatment and promote more accessible and humanized care, with a focus on reducing suffering and improving the quality of life of women with endometriosis.

Keywords: Endometriosis; early diagnosis; challenges; awareness.

1. Introdução

A endometriose constitui uma das importantes preocupações de saúde pública voltadas à saúde da mulher, especialmente no que concerne à identificação precoce da doença. Mesmo sendo uma condição prevalente, o reconhecimento clínico costuma ser tardio na maioria dos casos, comprometendo a efetividade dos tratamentos e acarretando prejuízos significativos à qualidade de vida das pacientes.

Esse cenário está atrelado à fragmentação das informações, à semelhança dos sintomas com os de outras patologias, à escassez de profissionais engajados e à dificuldade de acesso aos serviços especializados de saúde.

Esses obstáculos não apenas prolongam o sofrimento das mulheres, mas também evidenciam falhas no sistema de saúde e na formação dos profissionais que atuam na área ginecológica. A ausência de políticas de conscientização e de protocolos bem definidos contribui para o subdiagnóstico e para a demora no início de um acompanhamento adequado, o que intensifica os impactos físicos, emocionais e sociais da enfermidade. A presença constante de algias pélvicas, fadiga e alterações menstruais, por exemplo, tende a ser subvalorizada, o que contribui para o agravamento do quadro clínico ao longo do tempo.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as dificuldades na identificação precoce da endometriose e seus efeitos sobre a efetividade do tratamento e o bem-estar das mulheres afetadas. Como objetivos específicos, busca-se identificar as barreiras sociais, educativas e clínicas envolvidas no processo de reconhecimento da doença, avaliar os impactos associados à demora no atendimento e propor alternativas que favoreçam a

conscientização, a qualificação profissional e uma resposta diagnóstica mais célere, contribuindo para o fortalecimento do cuidado integral à saúde da mulher.

2. Metodologia

Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, elaborada com o objetivo de entender melhor as dificuldades no diagnóstico precoce da endometriose. A pesquisa foi feita nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, entre fevereiro e agosto de 2025 usando os seguintes termos: “endometriose”, “diagnóstico precoce”, “infertilidade” e “saúde da mulher”.

Foram selecionados artigos completos publicados entre 2018 e 2025, em português e inglês, que abordavam aspectos clínicos, sociais e diagnósticos relacionados à endometriose. Foram excluídos materiais duplicados, textos sem fundamentação teórica e estudos que não correspondiam aos objetivos do trabalho.

A análise dos conteúdos foi feita de forma qualitativa, permitindo uma compreensão mais ampla dos principais achados e ajudando a entender os desafios e os impactos do diagnóstico tardio da endometriose.

3. Revisão da Literatura

3.1 Barreiras Clínicas, Sociais e Educacionais no Diagnóstico Precoce da Endometriose

De acordo com Sampaio, Lima e Torres (2020), a endometriose ainda é uma condição subdiagnosticada, embora bastante prevalente. O atraso no diagnóstico clínico decorre da complexidade dos sintomas e da ausência de métodos adequados de triagem, o que contribui para o sofrimento das mulheres, dificulta a resposta ao tratamento e compromete a qualidade de vida.

Em consonância com essa perspectiva, a **European Society of Human Reproduction and Embryology – ESHRE (2022)** cita que a variabilidade dos sintomas da endometriose e sua sobreposição com outros problemas

ginecológicos e gastrointestinais eliminam a capacidade de diagnóstico precoce, resultando em longos períodos de investigação. Além disso, Zondervan *et al.* (2020) ressaltam que muitas mulheres passam por diversas consultas especializadas até receberem atendimento oportuno e contínuo, evidenciando lacunas na formação clínica e a ausência de protocolos específicos para casos com sinais insuficientes.

Em complemento, Gonçalves, Andrade e Lopes (2019) corroboram que uma das principais barreiras clínicas está na inespecificidade dos sintomas, como dor pélvica e irregularidades menstruais, frequentemente confundidos com manifestações comuns do ciclo menstrual ou outras patologias ginecológicas. Somam-se a isso a inexistência de diretrizes clínicas consolidadas e a escassez de exames específicos, como a laparoscopia, o que dificulta a identificação precoce da doença. Esses fatores levam à subestimação dos sintomas, ao atraso no diagnóstico e ao agravamento das desigualdades no acesso aos exames especializados.

No campo social, Souza e Brito (2018) afirmam que o atraso diagnóstico está fortemente associado à normalização da dor menstrual e às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, sobretudo entre mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. De forma complementar, Oliveira, Martins e Silva (2021) argumentam que o problema também está relacionado à formação insuficiente dos profissionais, uma vez que a endometriose é pouco abordada nos currículos acadêmicos e há escassez de capacitações específicas. Assim, enquanto os primeiros autores enfatizam as barreiras sociais e estruturais, os últimos destacam limitações internas do próprio sistema de saúde.

Nessa linha, As-Sanie *et al.* (2019) apontam que fatores socioculturais, como a naturalização da dor menstrual e o estigma sobre as queixas ginecológicas, reduzem a procura por atendimento e contribuem para o atraso no diagnóstico. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) ressalta que a escassez de ações educativas e de capacitação adequada para os profissionais resulta em amplo desconhecimento em relação aos sintomas da endometriose, ampliando as desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce.

Ainda sob essa perspectiva, Gomes *et al.* (2022) destacam que a

desinformação sobre sinais e consequências da doença é um fator decisivo no retardo diagnóstico. A dificuldade em reconhecer sintomas como anormais leva muitas mulheres a postergar a busca por atendimento, agravando o quadro. Desse modo, evidenciam-se barreiras clínicas, sociais e educacionais que se entrelaçam, reforçando a urgência de ações integradas para viabilizar o diagnóstico precoce.

Constata-se, segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO (2023), que a falta de informação da população impacta diretamente o retardo do diagnóstico, uma vez que muitas mulheres não reconhecem seus sinais e sintomas como fatores de alerta. Essa limitação, no entanto, está profundamente ligada às barreiras estruturais, sociais e educacionais que perpetuam a negligência em relação à doença.

Assim, torna-se evidente a necessidade de sinergia entre informação, acesso e capacitação profissional para que o diagnóstico precoce da endometriose se torne efetivo e acessível.

3.2 Impactos da Demora Diagnóstica na Saúde e no Tratamento das Mulheres com Endometriose

O tempo excessivo para o diagnóstico da endometriose influencia significativamente a saúde da mulher em suas dimensões física, emocional e social.

Segundo Sampaio, Lima e Torres (2020), o não reconhecimento ou a desvalorização dos sintomas pelas equipes de saúde pode levar à evolução da doença para formas mais extensas e complexas, com manifestações tardias e baixa resposta aos tratamentos. Tal negligência compromete o bem-estar da paciente, cronificando a dor e reduzindo sua qualidade de vida.

Ainda conforme Sampaio, Lima e Torres (2020), a progressão da doença também acarreta prejuízos importantes na rotina da mulher. A dor recorrente pode resultar em afastamento do trabalho, baixo rendimento acadêmico e impactos negativos nas relações pessoais, fatores que frequentemente desencadeiam quadros de ansiedade, depressão e isolamento social. Assim, evidencia-se a amplitude das consequências do diagnóstico tardio.

Souza e Brito (2018) acrescentam que, para além dos danos físicos e psicológicos, o atraso no diagnóstico eleva os custos para o sistema de saúde. Em estágios avançados, a endometriose demanda tratamentos mais caros e invasivos, como cirurgias complexas, cujos resultados podem ser menos eficazes. Nesse sentido, o diagnóstico precoce passa a representar não apenas uma estratégia clínica, mas também uma medida essencial de saúde pública.

Silva *et al.* (2021) apontam que o sofrimento prolongado faz com que muitas mulheres sintam que suas queixas não são levadas a sério, gerando sensação de desvalorização e falta de acolhimento por parte dos profissionais de saúde. Essa realidade agrava significativamente o impacto emocional e dificulta a continuidade na busca por atendimento adequado.

Por outro lado, Gomes *et al.* (2022) ampliam essa compreensão ao afirmar que os efeitos do diagnóstico tardio vão além das questões físicas, envolvendo sofrimento emocional, estigma e desinformação. Esses fatores comprometem o acesso ao tratamento e dificultam a adesão ao acompanhamento necessário.

Dessa forma, enquanto Silva *et al.* evidenciam problemas relacionados ao acolhimento e à relação profissional-paciente, Gomes *et al.* destacam um conjunto mais amplo de consequências emocionais e sociais. Essa convergência reforça a necessidade de intervenções que promovam diagnóstico rápido e cuidado humanizado, assegurando melhor qualidade de vida às mulheres com endometriose.

3.3 Estratégias para Conscientização, Capacitação Profissional e Ampliação do Acesso ao Diagnóstico

Conforme Gomes *et al.* (2022), para que o diagnóstico precoce da endometriose se torne realidade, é essencial o investimento em estratégias de conscientização social. A informação correta sobre os sintomas e as consequências da doença deve ser amplamente divulgada entre mulheres de todas as idades, rompendo com a crença de que sentir dor intensa no ciclo menstrual é algo normal. A educação em saúde é um instrumento central nesse processo, pois, quanto mais informada estiver a população, mais ágil será a identificação dos

sinais.

Segundo Oliveira, Martins e Silva (2021), um dos maiores desafios está na formação limitada dos profissionais de saúde. A ausência de conteúdos específicos nos cursos de graduação e a falta de atualizações constantes impedem o reconhecimento precoce da doença. Assim, a capacitação de médicos e demais profissionais da atenção básica é fundamental para garantir um atendimento mais resolutivo e sensível à realidade das pacientes.

Para Torres *et al.* (2021), além da informação e da formação profissional, o acesso ao diagnóstico deve ser compreendido como um direito. Muitas mulheres enfrentam longas esperas por consultas especializadas, altos custos de exames e a escassez de centros de referência. Dessa forma, não basta saber reconhecer a doença: é indispensável que o sistema de saúde esteja estruturado para acolher e atender essas demandas de maneira equitativa.

De acordo com Souza e Brito (2018), a desigualdade no acesso aos serviços de saúde continua sendo um fator determinante para o diagnóstico tardio. As mulheres em maior situação de vulnerabilidade são também as que enfrentam maiores dificuldades para acessar exames especializados e profissionais qualificados. As autoras defendem a criação de políticas públicas pautadas na equidade do atendimento e na regionalização dos serviços especializados.

“A visibilidade da dor feminina é uma dívida histórica que só poderá ser sanada com políticas públicas comprometidas com a escuta e a informação” (GOMES *et al.*, 2022, p. 48). Nesse sentido, a articulação entre saúde, educação e mídia pode ser estratégica para ampliar o alcance das ações de conscientização. Escolas, redes sociais e campanhas públicas tornam-se ferramentas eficazes para romper tabus, informar adolescentes e promover o diálogo sobre sintomas frequentemente silenciados.

Por fim, Gomes *et al.* (2022) destacam que ações intersetoriais são indispensáveis para transformar a realidade das mulheres com endometriose. Os autores alertam que não basta apenas tratar os sintomas; é necessário enfrentar as raízes do problema, que envolvem desinformação, negligência institucional e invisibilidade da dor feminina, por meio de políticas públicas de longo prazo e com foco na saúde integral da mulher.

4. Considerações Finais

A endometriose, embora seja uma condição ginecológica comum e intensamente dolorosa, ainda enfrenta inúmeros obstáculos que dificultam seu diagnóstico. As barreiras clínicas, sociais e informacionais evidenciam um cenário no qual a dor feminina é frequentemente invisibilizada, os sintomas são tratados como parte natural do ciclo menstrual e o sistema de saúde permanece insuficientemente preparado para identificar e atender essas mulheres de maneira ágil e adequada.

O atraso diagnóstico acarreta impactos profundos nas dimensões física, emocional e social das pacientes, agravando o quadro clínico, reduzindo a resposta aos tratamentos e comprometendo significativamente a qualidade de vida. Soma-se a isso o aumento dos custos para os sistemas de saúde, que precisam mobilizar mais recursos para manejar casos avançados, geralmente demandantes de procedimentos invasivos e de maior complexidade.

Diante desse panorama, evidencia-se a necessidade de estratégias articuladas entre os setores da saúde, educação e comunicação, a fim de enfrentar as múltiplas barreiras que sustentam o diagnóstico tardio. Investir na formação continuada dos profissionais de saúde, ampliar o acesso a exames especializados e fortalecer a atuação de centros de referência constituem ações essenciais para tornar o atendimento mais qualificado e efetivo. Do mesmo modo, campanhas de conscientização, o uso de mídias sociais e a promoção da educação em saúde são medidas fundamentais para combater a naturalização da dor menstrual e incentivar a identificação precoce dos sintomas pela própria população.

Apesar de avanços na compreensão científica da endometriose, observa-se um déficit significativo na literatura quanto a estratégias práticas de sensibilização, modelos organizacionais de serviços de saúde que favoreçam o diagnóstico precoce e avaliações consistentes sobre o impacto de campanhas educativas. Ainda são escassos estudos que abordem de maneira integrada os fatores culturais, estruturais e formativos que perpetuam a invisibilidade da dor feminina e

dificultam a procura por atendimento especializado, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Assim, a superação dos desafios associados à endometriose requer mudanças culturais e estruturais que promovam a escuta qualificada, o reconhecimento dos sintomas e o acolhimento das necessidades dessas mulheres. O fortalecimento de políticas públicas pautadas na equidade, na informação e na capacitação profissional representa um caminho indispensável para garantir que todas tenham acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, assegurando o exercício pleno de sua saúde com dignidade e respeito.

Referências

AS-SANIE, S. et al. Pathophysiology, evaluation, and management of endometriosis. *JAMA*, v. 322, n. 8, p. 1194–1216, 2019.

EUROPEAN SOCIETY OF HUMAN REPRODUCTION AND EMBRYOLOGY (ESHRE). ESHRE Guideline: Endometriosis. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Endometriose: doença afeta uma em cada dez mulheres em idade fértil no Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.febbrasgo.org.br/pt/noticias/item/2046-endometriose-doenca-afeta-uma-em-cada-dez-mulheres-em-idade-fertil-no-brasil>. Acesso em: 17 set. 2025.

GOMES, A. R. *et al.* Impactos emocionais e sociais do diagnóstico tardio da endometriose. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, v. 11, n. 2, p. 44–52, 2022.

GOMES, L.; SANTOS, R.; MENDES, J. A invisibilidade da dor feminina: um estudo sobre a endometriose e os desafios enfrentados pelas mulheres. *Revista de Saúde Pública e Gênero*, v. 12, n. 2, p. 42–50, 2022.

GONÇALVES, A.; ANDRADE, M.; LOPES, F. Endometriose: desafios clínicos e diagnósticos no contexto da atenção à saúde da mulher. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 3, p. 215–220, 2019.

OLIVEIRA, R. F.; MARTINS, C. A.; SILVA, J. P. Formação profissional e desafios no diagnóstico precoce da endometriose. *Revista de Educação em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 89–98, 2021.

OLIVEIRA, T.; MARTINS, P.; SILVA, C. Formação médica e diagnóstico da endometriose: lacunas e implicações para a saúde da mulher. *Cadernos de Educação em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 67–75, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Endometriosis: Key Facts. 2023.

SAMPAIO, D. P.; LIMA, A. R.; TORRES, M. F. Repercussões físicas, emocionais e sociais do atraso diagnóstico na endometriose. *Revista de Ginecologia e*

Obstetrícia Contemporânea, v. 4, n. 3, p. 210–218, 2020.

SAMPAIO, A.; LIMA, R.; TORRES, F. Endometriose: implicações clínicas e sociais do diagnóstico tardio. Revista Brasileira de Medicina da Mulher, v. 18, n. 1, p. 31–38, 2020.

SILVA, L. S. *et al.* Percepções de acolhimento e validação da dor em mulheres com endometriose. Cadernos de Saúde Integral da Mulher, v. 6, n. 2, p. 120–130, 2021.

SILVA, A. V. M. *et al.* Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. Escola Anna Nery, v. 25, n. 4, 2021.

SOUZA, B. T.; BRITO, M. R. Custos do atraso diagnóstico da endometriose para o sistema de saúde. Saúde Pública em Foco, v. 9, n. 1, p. 55–63, 2018.

SOUZA, M.; BRITO, L. Determinantes sociais da saúde e a invisibilidade da endometriose em mulheres de baixa renda. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1221–1228, 2018.

TORRES, M. F. *et al.* Acesso ao diagnóstico e desigualdades em saúde na endometriose. Revista Brasileira de Políticas em Saúde, v. 9, n. 4, p. 300–309, 2020.

TORRES, J. I. S. L. *et al.* Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: uma revisão. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e6010615661, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15661.

ZONDERVAN, K. T. *et al.* Endometriosis. Nature Reviews Disease Primers, v. 6, n. 11, p. 1–24, 2020.